

A GOVERNANÇA GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E A GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL

GLOBAL DEVELOPMENT GOVERNANCE AND GOVERNANCE GLOBAL ENVIRONMENTAL

Celso Costa Ramires¹

Resumo

O estudo do artigo consiste em investigar a governança global do desenvolvimento e a governança ambiental global, como a origem, o conceito e os processos dos modos e formas de governança da sustentabilidade, em escala mundial. Diante dessa perspectiva, o estudo evidencia que a sustentabilidade significa o conjunto de relações interdependentes, integrando as questões sociais, econômicas, culturais e ambientais, em escala local, global, espacial e temporal e, que a governança mundial da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento estabelece novos modos de governança global, com a atuação conjunta da sociedade, Instituições, Organizações e Estados, que visam obter uma sociedade sustentável. O método de procedimento utilizado no artigo consiste na apreciação e interpretação da matéria e o método de pesquisa usado incide na elaboração, por meio de análise bibliográfica, utilizando-se das referências citadas.

Palavras chave: Governança; Desenvolvimento; Sustentabilidade; Ambiental; Global.

Abstract

The study of the article is to investigate the global governance of development and global environmental governance, as the origin, the concept and processes of modes and forms of governance of sustainability on a global scale. Given this perspective, the study shows that sustainability means the set of interdependent relationships,

¹ Mestrando em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI - SC. Especialista em Direito Constitucional pela Faculdade de Direito Damásio de Jesus - FDDJ - SC. Auditor Fiscal de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado de SC. *E-mail:* celso@tce.sc.gov.br.

integrating the social, economic, cultural and environmental issues at the local, global, space and time, and the global governance of environmental sustainability and developing states new global governance modes, with the joint efforts of society, institutions, organizations and states, which permit a sustainable society. The method of procedure used in the article is the analysis and interpretation of matter and the research method used focuses on developing, through literature review, using the cited references.

Keywords: Governance; Development; Sustainability; Environmental; Global.

INTRODUÇÃO

O artigo investiga a governança global do desenvolvimento e a governança ambiental global, destacando a sustentabilidade como um novo valor social e econômico e um novo paradigma de sociedade moderna para as presentes e futuras gerações. Nessa perspectiva, o estudo propõe questionar os modos de governança global do desenvolvimento e de governança ambiental global, como propõe indagar a importância do atual paradigma de sustentabilidade social, econômica e ambiental, na modernidade.

Inicialmente, o artigo divide-se em três etapas, a saber; na primeira etapa, pesquisa a origem, o conceito e os processos da governança global da sustentabilidade ambiental, na segunda etapa, analisa o valor social e econômico da sustentabilidade e o conceito de sustentabilidade e de desenvolvimento, no âmbito global.

Finalmente, na terceira e última etapa, considera a sustentabilidade como o novo paradigma da sociedade moderna, para as presentes e futuras gerações, o conceito e a origem de sustentabilidade e a sua relação de interdependência com o ser humano. Por fim, atinente à metodologia utilizada e a elaboração da forma de artigo científico foram realizadas com base no método indutivo, e as técnicas utilizadas são a do referente, das categorias e dos conceitos operacionais.²

² Sobre a metodologia utilizada consultar: PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica:** teoria e prática. 12. ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

1. A GOVERNANÇA GLOBAL DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

As transformações mundiais das últimas décadas, vinculadas à degradação ambiental e à crescente desigualdade social entre os países, promovem modos de governança global. A governança da sustentabilidade ambiental se preocupa com a prevenção e/ou a proteção do meio ambiente, na esfera global, igualmente, a governança global da sustentabilidade consiste nas ações da sociedade, Estados, Instituições e Organizações que atuam no âmbito internacional. A governança ambiental global incide nas ações de caráter coletivo, no âmbito nacional e internacional, em conjunto com a sociedade, o Estado, as Instituições e as Organizações que visam obter a governança global da sustentabilidade.

O avanço da globalização provoca o aumento da fome e da pobreza no mundo, como o aumento das desigualdades sociais e ambientais, no âmbito global, pois o modelo econômico e político global dominante produzem enormes desigualdades. Consequentemente, é um problema de governança global, porque não é possível sustentar este modelo insustentável de desenvolvimento e de produção dos países, baseado no atual modelo econômico e político predominante.

La gobernanza versa sobre la forma en que se han de alinear los hábitos culturales, las instituciones políticas y el sistema económico de una sociedad para darle a su pueblo la buena vida que desea. La buena gobernanza se da cuando estas estructuras se combinan para establecer un equilibrio que genera resultados eficaces y sostenibles en interés común de todos.³

Atualmente, o avanço da globalização, o aumento da degradação ou poluição ambiental e o aumento do esgotamento dos recursos naturais estão exigindo uma governança ambiental global. A sustentabilidade depende de uma governança global para enfrentar os problemas globais e garantir a sustentabilidade geral do sistema Terra e do sistema vida. No que se refere à governança global do sistema Terra e do sistema vida:

A Comissão sobre Governança Global da Organização das Nações Unidas (ONU) a define como a soma das várias maneiras de indivíduos e

³ BERGGRUEN, Nicolas; GARDELS, Nathan. **Gobernanza inteligente para el siglo XXI: una vía intermedia entre occidente y oriente.** Traducción de Federico Corriente Basús y Miquel Izquierdo Ramón. Madrid: Prisa Ediciones, 2012, p. 42.

instituições, públicas e privadas, administrarem seus assuntos comuns. É um processo contínuo, por meio do quais os conflitos ou interesses diversos podem ser acomodados e a ação cooperativa tem lugar. [...] No nível global, a governança era vista primeiramente como sendo apenas as relações intergovernamentais, mas, hoje já pode ser entendida como envolvendo organizações não governamentais, movimentos de cidadãos, corporações multinacionais e o mercado de capitais global.⁴

Com as reuniões dos países do G-20 surgiu uma instância importante de governança das questões, em nível global, principalmente, as questões econômicas e financeiras, porquanto a governança global das questões econômicas e sociais dependeria das principais instâncias da Organização das Nações Unidas (ONU). As propostas agendadas nas reuniões do G-20 trataram o progresso dos países desenvolvidos e em desenvolvimento e as novas propostas para uma governança global. Também, as propostas nas reuniões dos países do G-20 estabeleceram medidas de governança global do desenvolvimento, da sustentabilidade mundial e da interdependência nos acordos internacionais, especialmente, as questões ambientais.

El G-20 está planteado como un organismo internacional que propone medidas de gobernanza a escala global. Sin embargo, su heterogeneidad hace que los dispares intereses de los países que lo forman lo hagan poco menos que inoperativo. La misión del G-20 no debería limitarse a coordinar políticas entre países y firmar acuerdos internacionales, [...] pero de reconciliar lo local con lo global.⁵

O G-20 é concebido como uma organização internacional que propõe medidas de governança global. Os atuais modelos de desenvolvimento e suas influências na sociedade, na economia e no meio ambiente, resultam em modificações nos modos de governança. Câmara⁶ define o conceito de governança ambiental, como sendo “o arcabouço institucional de regras, instituições, processos e comportamentos que afetam a maneira como os poderes são exercidos na esfera de políticas ou ações ligadas às relações da sociedade com o sistema ecológico”. Também, o mesmo autor determina que a “governança ambiental, entendida como

⁴ BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 105.

⁵ BERGGRUEN, Nicolas; GARDELS, Nathan. **Gobernanza inteligente para el siglo XXI: una vía intermedia entre occidente y oriente**. Traducción de Federico Corriente Basús y Miquel Izquierdo Ramón. Madrid: Prisa Ediciones, 2012.

⁶ CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, v. 21, n. 46, p. 125-146, jun., 2013, p. 125.

processo de intervenção no controle do uso dos recursos, encontra-se delineada como elemento norteador de políticas públicas”.⁷

Entretanto, existem distinções entre os conceitos de governabilidade e de governança, embora os conceitos sejam distintos, são complementares entre si. Câmara explica que os conceitos de governabilidade e de governança são distintos, pois a governabilidade é “as condições sistêmicas mais gerais sob as quais se dá o exercício do poder em uma dada sociedade”⁸, como a forma de governo; já, a governança é a “capacidade da ação estatal na implantação das políticas e na consecução das metas coletivas, incluindo o conjunto dos mecanismos e procedimentos para lidar com a dimensão participativa e plural da sociedade”.⁹ Ainda, a governança é “as tradições e instituições nas quais a autoridade é exercida num país”.¹⁰

Também, confirmando a distinção, Gonçalves explica que os conceitos de governança e de governabilidade são distintos, pois o termo governança “refere-se ao *modus operandi* das políticas governamentais, [...] a padrões de articulação e cooperação entre atores sociais e políticos”¹¹ e, processos institucionais, não se restringe aos aspectos gerenciais do Estado. Já, o termo governabilidade refere-se às “condições sistêmicas e institucionais sob as quais se dá o exercício do poder, como as características do sistema político, a forma de governo, as relações entre os poderes e o sistema de intermediação de interesses”.¹²

Neste contexto, os conceitos de governança, são encontradas diversas definições, deste modo, a Comissão sobre Governança Global das Nações Unidas, de 1995, definiu a “governança como sendo a soma total dos vários modos como

⁷ CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. **Revista de Sociologia e Política**. p. 137.

⁸ CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. **Revista de Sociologia e Política**. p. 138.

⁹ CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. **Revista de Sociologia e Política**. p. 138.

¹⁰ CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. **Revista de Sociologia e Política**. p. 138.

¹¹ SANTOS *apud* GONÇALVES, Alcindo. **O conceito de governança**. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/Anais/Alcindo%20Goncalves.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014, p. 3.

¹² SANTOS *apud* GONÇALVES, Alcindo. **O conceito de governança**. p. 3.

indivíduos e instituições, públicos e privados, administram seus negócios comuns”.¹³ A governança não é uma ação isolada da sociedade civil, ela busca a atuação e a participação dos atores sociais. “O conceito de governança compreende a ação conjunta de Estado e sociedade na busca de soluções e resultados para problemas comuns”¹⁴, com a participação dos atores não estatais no comando político e social.

Contudo, existe contradição do termo governabilidade, pois as graves consequências da contradição entre as duas governabilidades, como a governança global do desenvolvimento e a governança ambiental global foram insuficientes para que a sustentabilidade fosse alcançada como prioridade na agenda global. “O direito ao desenvolvimento deve ser exercido de modo a permitir que sejam atendidas equitativamente as necessidades das gerações presentes e futuras”.¹⁵

Para Bosselmann¹⁶, existe diferença de conceito dos termos governança do ambiente e governança da sustentabilidade. A governança do ambiente baseia-se na preservação e/ou proteção integral ecológica do meio ambiente, no âmbito transnacional, já a governança da sustentabilidade baseia-se nas ações dos Estados, Organizações e Instituições públicas e privadas, que visam à equidade social, ambiental, econômica e política, no domínio local e global.

Desse modo, a governança da sustentabilidade significa a atuação conjunta da sociedade, Estados, Instituições e Organizações, na esfera nacional e internacional. A governança ambiental é um termo usado para incluir as várias instituições e estruturas de autoridades que se dedicam a proteção do ambiente natural. No entanto, quando se avalia o desempenho da governança ambiental global o termo torna-se político.¹⁷

A expressão governança global começou a se legitimar entre cientistas sociais e tomadores de decisões a partir do final da década de 1980, basicamente para designar atividades geradoras de instituições que garantem que um mundo formado por Estados Nação se governe sem que

¹³ CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. **Revista de Sociologia e Política**. p. 137-138.

¹⁴ GONÇALVES, Alcindo. **O conceito de governança**. p. 14.

¹⁵ VEIGA, José Eli da. **A desgovernança mundial da sustentabilidade**. São Paulo: Editora 34, 2013, p. 107.

¹⁶ BOSSELMANN, Klaus. **The principle of sustainability: transforming law and governance**. New Zealand: Ashgate Publishing, 2008, p. 175-176. Disponível em: <<http://www.doc88.com/p-276338565114.html>>. Acesso em: 20 set. 2014.

¹⁷ BOSSELMANN, Klaus. **The principle of sustainability: transforming law and governance**. p. 175.

disponha de governo central. Atividades para as quais também contribuem muitos atores da sociedade civil, além de governos nacionais e organizações internacionais.¹⁸

Embora a governança ambiental global e o termo sustentabilidade tenham surgido a partir do ano de 1970, somente ingressam na agenda internacional na década de 1990. A principal noção de sustentabilidade foi apresentada na Conferência sobre o Meio Ambiente Humano, organizada pelas Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em 1972, passando pelas Conferências sobre Meio Ambiente do Rio-92 e do Rio+20.¹⁹

A comunidade internacional na Conferência da Rio+20 reiteraram o compromisso com a implantação da Carta da Rio+20 e, com as questões sociais e ambientais que trata o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Os países reconheceram que um meio ambiente saudável é fundamental para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, solicitaram a promoção de padrões de consumo e produção sustentáveis.

A governança ambiental no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) poderá avançar somente se houver real fortalecimento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e efetiva substituição da Comissão de Desenvolvimento Sustentável pelo Fórum de Alto Nível. Todavia, enquanto não for possível alterar o sistema decisório, o mais provável é que os avanços mais significativos venham a exigir prévias e decisivas mobilizações do G-20.²⁰

Conforme comenta Veiga²¹ “a governança global da sustentabilidade espera da Organização das Nações Unidas (ONU), que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), venham a substituir em 2015, os atuais Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)”. Diante disso, na Conferência da Rio+20, os países solicitaram a integração da dimensão ambiental no processo do desenvolvimento sustentável e o reconhecimento de que um meio ambiente saudável é essencial para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

¹⁸ VEIGA, José Eli da. **A desgovernança mundial da sustentabilidade**. São Paulo: Editora 34, 2013, p. 13.

¹⁹ VEIGA, José Eli da. **A desgovernança mundial da sustentabilidade**. [s. p.].

²⁰ VEIGA, José Eli da. **A desgovernança mundial da sustentabilidade**. p. 78.

²¹ VEIGA, José Eli da. **A desgovernança mundial da sustentabilidade**. p. 133.

A governança do desenvolvimento sustentável estabelece atores localizados em várias escalas espaciais e institucionais e, ela pode estabelecer novos elementos para a integração das agendas de desenvolvimento e para a interação dos atores localizados em diferentes escalas institucionais, tanto local como global. A natureza multidimensional do desenvolvimento sustentável constitui um conjunto de inter-relações sociais, econômicas e ambientais.

La naturaleza compleja y multidimensional del desarrollo sostenible, lo que implica [...] diversas escalas en el ámbito temporal, espacial y social. [...] la naturaleza multidimensional del desarrollo sostenible da lugar a un conjunto de interacciones transversales, las escalas de integración y actuación de la agenda del desarrollo sostenible originan una serie de interacciones en el plano vertical: internacional/nacional/local.²²

Portanto, a governança mundial da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento instituem modos de governança global, com a atuação conjunta da sociedade, Estados, Instituições e Organizações, que visam obter uma sociedade sustentável. Consequentemente, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento sustentável constituem novas formas de governança, com a atuação e a participação conjunta da sociedade, Estados, Instituições e Organizações, que visam obter uma sociedade justa e sustentável. Porém, a soberania dos Estados é uma limitação para a governança global do desenvolvimento e da sustentabilidade, diante disso, a sociedade precisa de uma governança em escala global, pois os problemas são locais e globais e o ecossistema é compartilhado, em nível planetário.

2. A SUSTENTABILIDADE COMO UM NOVO VALOR SOCIAL E ECONÔMICO

A partir do ano de 1980, a noção de sustentabilidade começou a ser usada para qualificar o desenvolvimento e, mesmo após sua legitimação na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), em 1992, a noção de sustentabilidade foi rejeitada pelo sistema capitalista. Atualmente, com a evolução do conceito de desenvolvimento sustentável, a noção de

²² PLATA, Miguel Moreno. Una lectura prospectiva de la agenda Rio+20: la emergencia de la gobernanza para el desarrollo sostenible. **Revista Xihmai**. México, v. VIII, n. 15, p. 57-74, enero/junio, 2013, p. 63. Disponível em: <diaonet.unirioja.es/descarga/articulo/4164456.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.

sustentabilidade ainda não é aceita pelo capitalismo, também precisa de um longo prazo para que seja aceita a sustentabilidade como a legitimação de um novo valor social.²³

A sustentabilidade constitui um novo valor social que surgiu a partir do ano de 1980, e consagrou-se no início do ano de 1990. Entretanto, a legitimação da sustentabilidade como um novo valor é um processo em desenvolvimento, em longo prazo. De acordo com o entendimento de Veiga²⁴, é fundamental “admitir que a sustentabilidade prescinde da durabilidade das Organizações e, particularmente, das empresas” públicas e privadas.

As concepções de sustentabilidade no âmbito da economia geraram colisões, devido ao aumento do consumo de recursos naturais e da produção, pelas sociedades humanas. Existem divergências entre as concepções de sustentabilidade, as colisões entre a sustentabilidade “fraca e forte”. A sustentabilidade fraca considera como condição necessária que cada geração considere intersubstituíveis o natural ecológico e o humano social.²⁵ Na concepção “de sustentabilidade fraca, o que é preciso garantir para as gerações futuras é a capacidade de produzir, em vez de se manter qualquer outro componente mais específico da economia”.²⁶ Ao contrário, a sustentabilidade forte “destaca a obrigatoriedade de manter constantes, os serviços do capital natural”,²⁷ ou seja, a ênfase nos estoques de recursos naturais. Na concepção de sustentabilidade forte, os economistas entendem que:

O critério de justiça intergerações não deve ser a manutenção do capital total, mas sim sua parte não reprodutível, que chamam de capital natural. E por não ignorarem em que grande parte desse capital natural é exaurível, propõe que os danos ambientais provocados por certas atividades sejam de alguma forma compensados por outras.²⁸

²³ VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010, p. 11-12.

²⁴ VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor**. p. 21.

²⁵ VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor**. p. 18.

²⁶ VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente e desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2006, p. 60.

²⁷ VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor**. p. 18.

²⁸ VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente e desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2006, p. 61.

A noção de sustentabilidade entre os economistas se divide em três teorias básicas: a economia convencional, a economia ecológica e a terceira via. A primeira teoria, a economia convencional, ainda permanece dominante -, baseia-se que a recuperação começaria a dominar a degradação ambiental quando aumentasse a renda *per capita* ou o desenvolvimento de um País. Com o nível do desempenho econômico do País, passaria a haver mais melhorias ambientais do que deteriorações.²⁹ Na teoria convencional, a natureza jamais constituirá um obstáculo à expansão do crescimento econômico, assim como, “os economistas convencionais enxergam a sustentabilidade como capital total constante”.³⁰ Deste modo, “o caminho para se conseguir a sustentabilidade seria maximizar o crescimento econômico por toda a parte” do planeta.³¹

Ao contrário, a segunda teoria, a economia ecológica, se baseia que os países que já atingiram níveis de renda *per capita* ou de desenvolvimento, deveriam começar a planejar a recuperação ambiental e os modos de produção e de desenvolvimento sustentável.³² Na teoria ecológica, a natureza sempre constituirá um obstáculo à expansão do crescimento econômico e ao desenvolvimento dos países.

Contudo, os economistas procuraram uma terceira via, por considerarem que a teoria da economia ecológica é impossível; e que a teoria da economia convencional é contraditória com as questões ambientais globais. Na busca da terceira teoria, a terceira via, os economistas buscaram a reconfiguração do processo produtivo, na qual a oferta de bens e serviços se basearia na eco eficiência. Consequentemente, “a economia poderia, assim, continuar a crescer, sem que os limites ecológicos fossem rompidos ou que os recursos naturais viessem a se esgotar”.³³ Desse modo, “para alcançar a sustentabilidade, é necessária uma macroeconomia que, além de reconhecer os sérios limites naturais à expansão das atividades econômicas, rompa com a lógica social do consumismo”.³⁴

²⁹ VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade**: a legitimação de um novo valor. p. 22.

³⁰ VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente e desenvolvimento**. p. 60.

³¹ VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade**: a legitimação de um novo valor. p. 22.

³² VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade**: a legitimação de um novo valor. p. 23.

³³ VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade**: a legitimação de um novo valor. p. 24.

³⁴ VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade**: a legitimação de um novo valor. p. 26.

Neste sentido, é necessário surgir um novo conceito de desenvolvimento econômico, uma economia que não se imponha como predatória e insustentável, mas, uma economia sustentável que respeite o limite do meio ambiente e do desenvolvimento. A natureza é o único limite do sistema econômico, pois a economia transforma os bens materiais naturais em rejeitos ou resíduos que não podem ser mais utilizados ou transformados na natureza. No entanto, a economia não garante que as gerações futuras poderão ter acesso aos recursos e aos serviços da natureza.

Consequentemente, existe relação entre a economia e o meio ambiente, porém, não existe relação entre os limites biofísicos e o crescimento econômico, assim como para a incapacidade da economia convencional de tratar as questões ambientais. Os economistas perceberam que os impactos humanos nos ecossistemas, o surgimento dos problemas ambientais globalizados e crescimento econômico não estavam gerando o bem estar dos países desenvolvidos, como eles compreenderam que seriam necessários novos enfoques para tratar os novos problemas ambientais, em nível global.³⁵ Portanto, “o conflito bioeconômico existirá enquanto existir a espécie humana, por isso não adianta propor a sustentabilidade fraca ou a sustentabilidade forte, como soluções para os problemas ambientais”, em escala mundial.³⁶

A sustentabilidade somente poderá ser conseguida pela ação conjunta e equilibrada do Estado, do sistema econômico e da sociedade. A sustentabilidade é a atuação que envolve a participação do Estado, do mercado e/ou economia e da sociedade e, esta atuação deve atuar para garantir a melhoria da qualidade de vida no presente sem acabar com os recursos necessários no futuro. Mas, para conseguir a sustentabilidade, é preciso que:

Alcancemos un pacto con la Tierra de modo que no comprometamos la posibilidad de mantenimiento de los ecosistemas esenciales que hacen posible nuestra subsistencia como especie en unas condiciones ambientales aceptables. Es imprescindible reducir drásticamente nuestra

³⁵ CECHIN, Andrei Domingues. **A natureza como limite da economia:** a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo: Senac; São Paulo: Edusp, 2010, p. 219-220.

³⁶ CECHIN, Andrei Domingues. **A natureza como limite da economia:** a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. p. 221.

demanda y consumo de capital natural hasta alcanzar niveles razonables de reposición.³⁷

No sistema econômico, a base da produção depende do sistema natural, ou seja, dos bens ou recursos gerados pela natureza e transformados pelo ser humano. “A sustentabilidade importa em transformação social, sendo conceito integrador e unificante, isso implica na celebração da unidade homem/natureza, na origem e no destino comum”.³⁸ A noção de sustentabilidade implica um novo paradigma e, essa noção deve ser ampliada e integrada ao desenvolvimento para que todos os componentes bióticos e abióticos garantam a vida, inclusive para as futuras gerações.

O termo sustentabilidade apresenta diversos conceitos e várias dimensões. A primeira é a dimensão da sustentabilidade social, aparece como uma finalidade do desenvolvimento e a probabilidade de que um colapso social ocorra antes da catástrofe ambiental; a segunda é a dimensão da sustentabilidade ambiental, surge como uma finalidade do desenvolvimento social e do equilíbrio ecológico; a terceira é a dimensão da sustentabilidade econômica, aparece como uma necessidade da economia e do desenvolvimento social.³⁹

Igualmente, o termo sustentabilidade refere-se a três dimensões distintas e complementares entre si – a ambiental e/ou ecológica, a social e a econômica –, porquanto se trata da reprodução e produção das sociedades humanas no conjunto da biosfera. O atual modelo de economia e de sociedade tem que respeitar a capacidade de reprodução da Terra e reconhecer que os seres vivos são dependentes da biosfera. A sociedade precisa retornar a economia política, pois ela representa a preocupação com a dimensão ambiental e/ou ecológica e social.

É necessária uma combinação viável entre economia e ecologia, pois as ciências naturais podem descrever o que é preciso para um mundo

³⁷ FERRER, Gabriel Real. **Sostenibilidad, transnacionalidad y transformaciones del Derecho**. p. 1-21. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/18206209/1421855917/name/Sostenibilidad,+transnacionalidad+y+transformaciones+del+derecho.doc>>. Acesso em: 25 set. 2014, p. 7.

³⁸ CRUZ, Paulo Márcio; BODNAR, Zenildo (Orgs.). **Globalização, transnacionalidade e sustentabilidade**. Itajaí: UNIVALI, 2012, p. 51. Disponível em: <<http://www.univali.br/ppcj/ebook>>. Acesso em: 5 out. 2014.

³⁹ SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Tradução de José Lins Albuquerque Filho. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 71.

sustentável, mas compete às ciências sociais a articulação das estratégias de transição rumo a este caminho.⁴⁰

A sustentabilidade representa uma mudança na maneira de se compreender e pensar a ecologia e/ou a natureza, a economia e a sociedade. A sustentabilidade estabelece que a relação entre o sistema econômico e o meio ambiente é transformada em uma relação de equilíbrio e harmonia, para a melhoria da vida social do ser humano. Portanto, a compreensão de que a sustentabilidade depende da relação do sistema socioeconômico com o ecossistema, remete a necessidade de se desenvolver novos modos de governança para o equilíbrio desta relação, tanto em nível local quanto global.

3. SUSTENTABILIDADE: UM NOVO PARADIGMA DA MODERNIDADE ÀS PRESENTES E FUTURAS GERAÇÕES

A modernidade refere-se a estilo, ao costume de vida ou organização social da sociedade, é um período de tempo e uma localização geográfica, ela é inerente à globalização, porquanto a modernidade e suas consequências são circulantes, em sentido duplo, circulando dentro e fora do ambiente. “As tendências globalizantes da modernidade são simultaneamente extensas e distantes; elas vinculam os indivíduos a sistemas de grande escala como parte da dialética complexa de mudança nos polos local e global”⁴¹, ou seja, a modernidade circula o local e o global, separa a sociedade moderna no tempo e no espaço, de maneira complexa, em escala mundial.

Desse modo, a modernidade fundamenta-se na “separação entre tempo e espaço. Esta é a condição do distanciamento tempo e espaço de escopo indefinido; ela propicia meios de zoneamento preciso temporal e espacial”.⁴² A modernidade baseia-se em um processo no qual a noção de lugar e de espaço, que prevalece nos tempos modernos, é gradualmente extinguida por um conceito de tempo universal.

Com efeito, a origem e o conceito de sustentabilidade surgiram a partir das reuniões organizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), nos anos 70,

⁴⁰ SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. p. 60.

⁴¹ GIDDENS, Anthony. **As Consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991, p. 155. Título Original: The consequences of modernity.

⁴² GIDDENS, Anthony. **As Consequências da modernidade**. p. 51.

quando surgiu a consciência e a preocupação dos limites do crescimento que colocou em crise o atual modelo de desenvolvimento e de produção, em quase todas as sociedades mundiais. O conceito de sustentabilidade enfatiza “o conservar, manter, proteger, nutrir, alimentar, fazer prosperar, subsistir, viver, conservar-se sempre a mesma altura e conservar-se sempre bem”.⁴³ A sustentabilidade seja do universo, da Terra, dos ecossistemas, das comunidades e sociedades, devem continuar vivas, conservar-se bem, manter o seu equilíbrio e conseguir se autorreproduzir, ao longo do tempo. Na dimensão ecológica, a sustentabilidade significa:

E representa os procedimentos que se tomam para permitir que um bioma se mantenha vivo, protegido, alimentado de nutrientes a ponto de sempre se conservar bem e estar sempre à altura dos riscos que possam advir. Esta diligência implica que o bioma tenha condições não apenas de conservar-se assim como é, mas também que possa prosperar, fortalecer-se e coevoluir.⁴⁴

A sustentabilidade representa um conceito integral, aplicável ao universo, à Terra, à comunidade de vida, à sociedade e ao desenvolvimento, como também, a sustentabilidade representa, diante da crise socioambiental global, uma questão de vida ou de morte. A Carta da Terra surgiu nos anos de 1992 a 2000 e, ela representa o documento que proclama acerca dos riscos que acarretam sobre a humanidade. Assim sendo, por meio do documento da Carta da Terra, “a sustentabilidade comparece como uma questão de vida ou de morte”,⁴⁵ pois ela deve ser pensada numa perspectiva global, envolvendo todo o planeta, com cuidado e equidade.

A construção da sustentabilidade efetiva e global visa conseguir uma relação de cuidado para com a Terra, a vida humana e toda a comunidade de vida, conjugado com o princípio do cuidado e da prevenção. Deste modo, o fundamento da sustentabilidade significa:

O conjunto dos processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra, a preservação de seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e

⁴³ BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 32.

⁴⁴ BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. p. 32.

⁴⁵ BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. p. 14.

a reprodução da vida, o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões.⁴⁶

A sustentabilidade é a ação que busca devolver o equilíbrio a Terra e aos ecossistemas para que o planeta continue habitável e protegendo a vida humana ou a civilização. A definição e o conceito ampliado, integrado e holístico de sustentabilidade significa que a sustentabilidade é:

Todas as ações destinadas a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando sua continuidade e ainda atender as necessidades da geração presente e das futuras, de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução.⁴⁷

Esse conceito ampliado, integrado e holístico de sustentabilidade deve servir de instrumento para buscar a sustentabilidade, como também, o conceito de sustentabilidade constitui um processo de modificação no paradigma de desenvolvimento sustentável. Deste modo, pode-se conceituar “o desenvolvimento sustentável como um processo de transformação que ocorre de forma harmoniosa nas dimensões espacial, social, ambiental, cultural e econômica a partir do individual para global”.⁴⁸

A sustentabilidade surge como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e suporte para um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção e do consumo⁴⁹. Igualmente, “a sustentabilidade aparece como uma necessidade de restabelecer o lugar da natureza na teoria econômica e nas práticas do desenvolvimento, internalizando condições ecológicas da produção que assegurem a sobrevivência e um futuro para a humanidade”.⁵⁰

A sustentabilidade estabelece uma nova forma de relação equilibrada e

⁴⁶ BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. p. 14.

⁴⁷ BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. p. 107.

⁴⁸ BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. p. 110.

⁴⁹ LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 31. Título original: Conocimiento del medio ambiente: sostenibilidad, racionalidad, complejidad, poder.

⁵⁰ LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. p. 48.

harmoniosa com o meio ambiente natural e com a espécie humana. O conceito de sustentabilidade baseia-se na tripla dimensão - a social, a ambiental e a econômica - , como também em outra dimensão - a institucional-, consequentemente, a sustentabilidade propõe um conceito holístico.

La sostenibilidad es una noción positiva y altamente proactiva que supone la introducción de los cambios necesarios para que la sociedad planetaria, constituida por la humanidad, se a capaz de perpetuarse indefinidamente en el tiempo.⁵¹

Dessa maneira, a sustentabilidade é o novo paradigma da sociedade moderna e atual modelo de humanidade, nesse sentido, Ferrer⁵² afirma que “el paradigma actual de la humanidad es la sostenibilidad. La voluntad de articular una nueva sociedad capaz de perpetuarse en el tiempo en unas condiciones dignas”, em escala global. A noção de sustentabilidade institui uma nova sociedade capaz de permanecer indefinidamente no tempo. Portanto, a sustentabilidade é o novo paradigma de humanidade que se pode se manter no tempo. Essa noção constitui uma sociedade global, constituída pela humanidade.⁵³

A sustentabilidade exige um pensamento de longo prazo e institui a governança da dignidade humana e o valor intrínseco dos seres vivos em geral, ou seja, a sustentabilidade estabelece proteger o equilíbrio ecológico e o valor intrínseco de todos os seres vivos. A sustentabilidade é princípio constitucional que incide, de maneira vinculante, em todas as esferas do sistema jurídico e político, principalmente nas esferas do sistema econômico, social e ambiental. “A sustentabilidade como novo paradigma, entendida como a capacidade biológica e

⁵¹ FERRER, Gabriel Real. **Sostenibilidad, transnacionalidad y trasformaciones del Derecho**. p. 1-21. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/18206209/1421855917/name/Sostenibilidad,+transnacionalidad+y+tr+ansformaciones+del+derecho.doc>>. Acesso em: 25 set. 2014, p. 6.

⁵² FERRER, Gabriel Real. Calidad de vida, medio ambiente, sostenibilidad y ciudadanía ¿construimos juntos el futuro? **Novos Estudos Jurídicos – NEJ**. Itajaí-SC, v. 17, n. 3, p. 310-326, set./dez., 2012. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/nej/article/view/4202/2413>>. Acesso em: 15 març. 2014, p. 319.

⁵³ FERRER, Gabriel Real. Soberania, governança global e ecossistema compartilhado em debate. Entrevista especial com Gabriel Ferrer. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**. Patricia Fachin, mar., 2014. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/529649-a-discussao-de-e-meu-ou-e-meu-faz-parte-do-passado-entrevista-especial-com-gabriel-ferrer>. Acesso em: 20 fev. 2015.

institucional de promover o multifacetado reequilíbrio propício ao bem estar duradouro”.⁵⁴

A humanidade poderá ser extinta em decorrência do aumento exagerado da poluição e da deterioração ambiental, pois a “espécie humana corre real perigo”⁵⁵ e a humanidade pode inviabilizar a sua permanência na Terra, em larga escala. O papel ético da sustentabilidade é o de “salvar a humanidade dela mesma, enquanto é tempo”⁵⁶, porque se o ser humano insistir em destruir o planeta, antes a espécie será extinta. O planeta pode se tornar inviável para a vida humana se persistir o aumento do crescimento econômico e o uso insustentável dos recursos naturais. “O crescimento econômico, sem respeito ao direito fundamental ao ambiente limpo e ecologicamente sadio, provoca danos irreparáveis ou de difícil reparação”.⁵⁷

Diante disso, o ser humano não pode exercer o papel de destruidor e de poluidor do meio ambiente ou da natureza, pois “somente o pensamento sustentável permite a sobrevivência da espécie humana, cujo destino permanece, ao menos por ora, em nossas mãos”⁵⁸, ou seja, o pensamento sustentável, em longo prazo, permite resolver e solucionar os problemas ambientais globalizados, inclusive em curto prazo.

Nesse contexto, a humanidade deve buscar a empatia global a tempo de salvar a Terra e evitar a extinção da civilização. Os seres humanos são entes sociais que se relacionam entre si mesmo e usam a extensão empática para desenvolver a si mesmo e expandir a relação com os demais entes. “La civilización conectada globalmente, la conciencia empática está empezando a extenderse hasta los confines de la biosfera y a todos los seres vivos”.⁵⁹ Assim, a possibilidade da expansão da consciência empática mundial se produz diante:

A la posible extinción de la especie humana, una extinción causada por la evolución de organizaciones económicas y sociales cada vez más complejas y [...], pero que nos han permitido profundizar nuestra sensación

⁵⁴ FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012, p. 303.

⁵⁵ FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012, p. 23.

⁵⁶ FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. p. 44.

⁵⁷ FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. p. 44.

⁵⁸ FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. p. 302.

⁵⁹ RIFKIN, Jeremy. **La civilización empática: la carrera hacia una conciencia global en un mundo en crisis**. Traducción de Genis Sánchez Barberán y Vanesa Casanova. Madrid: Paidós, 2010, p. 33. Título original: The empathic civilization: the race to global consciousness in a world in crisis.

de individualidad, unir a gentes diversas, extender nuestro abrazo empático y expandir la conciencia humana. Estamos avanzando hacia una conciencia de la biosfera en un mundo que se enfrenta a la amenaza de la extinción.⁶⁰

A natureza humana baseia-se na sociabilidade e na possibilidade da ampliação da empatia e da construção do equilíbrio sustentável com a biosfera. Segundo afirma Rifkin, “la evolución de la empatía, influencia en nuestro desarrollo y que determinará nuestro futuro como especie. [...] El desarrollo de nuestra conciencia empática es fruto del consumo exacerbado de los recursos naturales”.⁶¹ A espécie humana pode chegar ao limite de sua sustentabilidade na Terra e ao limite de sua interdependência na biosfera. Portanto, a espécie humana precisa buscar uma relação sustentável com o planeta, pois o desenvolvimento da civilização depende da expansão da empatia humana.

No entanto, referente ao desenvolvimento da humanidade, existe diferença entre a geração passada e a geração presente e futura; a geração passada não conhecia os efeitos ambientais na Terra, já a geração presente e futura conhece os efeitos ambientais, como sabe que pode evitar e prevenir os efeitos dos danos no meio ambiente. Pode-se dizer que a humanidade precisa de uma racionalidade ambiental, fundada em bases sustentáveis de desenvolvimento, produção e economia, pois a racionalidade econômica e o atual modo de governança dominante são baseados no sistema de mercado e econômico.

Desse modo, “as políticas da globalização econômico-ecológica põem de manifesto a impotência do conhecimento para compreender e solucionar os problemas que tem gerado suas formas de conhecimento do mundo”.⁶² Assim, a humanidade está diante das implicações planetária, em escala global, e o destino da espécie humana não é mais o destino de uma ou de outra civilização, porque é mais do que um problema econômico-ecológico local, é um problema econômico-ecológico global.

Portanto, a vitalidade da Terra e o futuro da espécie humana somente terão proteção e garantia, se o ser humano conseguir a sustentabilidade, em nível global.

⁶⁰ RIFKIN, Jeremy. **La civilización empática**: la carrera hacia una conciencia global en un mundo en crisis. p. 34-35.

⁶¹ RIFKIN, Jeremy. **La civilización empática**: la carrera hacia una conciencia global en un mundo en crisis. [s. p.].

⁶² GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p. 332.

A sustentabilidade é o novo paradigma da modernidade, o atual modelo de produção e de desenvolvimento sustentável e, ela assegura a permanência e a continuidade de sobrevivência dos seres humanos e dos seres vivos. Percebe-se que o conceito de sustentabilidade é complexo, pois atende a um conjunto de relações interdependentes. Pode-se definir que o conceito deve ter a capacidade de integrar as questões sociais, econômicas, culturais e ambientais, em nível local, global, espacial e temporal, no paradigma de sociedade moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do artigo demonstra que a governança global do desenvolvimento e a governança ambiental global constituem modos de governança da sustentabilidade, em escala mundial. Diante dessa perspectiva, o estudo comprova que a governança do desenvolvimento e a governança ambiental estabelecem formas de governança da sustentabilidade e, estabelece uma relação de equilíbrio e de interdependência entre o sistema econômico, o meio ambiente e o ser humano, no âmbito global.

Por fim, evidencia que o conceito de sustentabilidade é complexo, pois atende a um conjunto de relações interdependentes, como o conceito define que deve ter a capacidade de integrar as questões sociais, econômicas, culturais e ambientais, na sociedade moderna.

Portanto, os modos de governança do desenvolvimento e da governança sustentabilidade ambiental no âmbito global, geram expectativas de governança mundial nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, com o objetivo de alcançar um mundo sustentável em 2050, adotado na agenda na Rio + 20, realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2012.

REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOSSELMANN, Klaus. **The principle of sustainability: transforming law and governance**. New Zealand: Ashgate Publishing, 2008. Disponível em: <<http://www.doc88.com/p-276338565114.html>>. Acesso em: 20 set. 2014.

BERGGRUEN, Nicolas; GARDELS, Nathan. **Gobernanza inteligente para el siglo XXI: una vía intermedia entre occidente y oriente**. Traducción de Federico Corriente Basús y Miquel Izquierdo Ramón. Madrid: Prisa Ediciones, 2012. Título original: Intelligent governance for the 21st century: a middle way between east and west.

CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, v. 21, n. 46, p. 125-146, jun., 2013.

CECHIN, Andrei Domingues. **A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen**. São Paulo: Senac; São Paulo: Edusp, 2010.

CRUZ, Paulo Márcio; BODNAR, Zenildo (Orgs.). **Globalização, transnacionalidade e sustentabilidade**. Itajaí: UNIVALI, 2012. Disponível em: <<http://www.univali.br/ppcj/ebook>>. Acesso em: 5 out. 2014.

FERRER, Gabriel Real. Calidad de vida, medio ambiente, sostenibilidad y ciudadanía ¿construimos juntos el futuro? **Novos Estudos Jurídicos – NEJ**. Itajaí-SC, v. 17, n. 3, p. 310-326, set./dez., 2012. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/nej/article/view/4202/2413>>. Acesso em: 15 març. 2014.

_____. **Sostenibilidad, transnacionalidad y trasformaciones del Derecho**. p. 1-21. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/18206209/1421855917/name/Sostenibilidad,+transnacionalidad+y+transformaciones+del+derecho.doc>>. Acesso em: 25 set. 2014.

_____. Soberania, governança global e ecossistema compartilhado em debate. Entrevista especial com Gabriel Ferrer. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**. Patricia Fachin, mar., 2014. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/529649-a-discussao-de-e-meu-ou-e-meu-faz-parte-do-passado-entrevista-especial-com-gabriel-ferrer>. Acesso em: 20 fev. 2015.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991. Título Original: The consequences of modernity.

GONÇALVES, Alcindo. **O conceito de governança**. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/Anais/Alcindo%20Goncalves.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Título original: Conocimiento del medio ambiente: sostenibilidad, racionalidad, complejidad, poder.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica:** teoria e prática. 12. ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

PLATA, Miguel Moreno. Una lectura prospectiva de la agenda Rio+20: la emergencia de la gobernanza para el desarrollo sostenible. **Revista Xihmai**. México, v. VIII, n. 15, p. 57-74, enero/junio, 2013. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4164456.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.

RIFKIN, Jeremy. **La civilización empática:** la carrera hacia una conciencia global en un mundo en crisis. Traducción de Genis Sánchez Barberán y Vanesa Casanova. Madrid: Paidós, 2010. Título original: The empathic civilization: the race to global consciousness in a world in crisis.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Tradução de José Lins Albuquerque Filho. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

VEIGA, José Eli da. **A desgovernança mundial da sustentabilidade.** São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. **Sustentabilidade:** a legitimação de um novo valor. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.

_____. **Meio ambiente e desenvolvimento.** 3. ed. São Paulo: Senac, 2006.